



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
COLÉGIO DE DIRIGENTES
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES
27 3357-7500 – ramal 1070

Ata da reunião do Colégio de Dirigentes do Ifes

16 de maio de 2019

No dia dezesseis de maio de dois mil e dezenove, reuniu-se o Colégio de Dirigentes do Instituto Federal do Espírito Santo, às treze horas, no campus Cariacica, sob presidência do Reitor Jadir José Pela, com a presença dos seguintes membros: da Pró-reitoria de Ensino, sra. Adriana Piontkovsky Barcellos; da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional, sr. Luciano de Oliveira Toledo; da Pró-reitoria de Extensão, sr. Renato Tannure Rotta de Almeida; da Diretoria de Planejamento, sr. Marcelo Teboldi da Silva; da Diretoria de Administração e Orçamento, sr. Cristiano Titó Melado; da Diretoria de Tecnologia da Informação, sr. Johnathan Dezan Vago; do Gabinete da Reitoria, sra. Wanessa Gonçalves; do campus Barra de São Francisco, sr. José Alexandre de Souza Gadioli; do campus Cachoeiro do Itapemirim, sr. Edson Maciel Peixoto; do campus Cariacica, sr. Lodovico Ortlieid Faria; do Centro de Referência em Formação e em Educação à Distância, sra. Mariella Berger Andrade; do campus Centro-Serrano, sr. Wagner Poltroniere Entringer; do campus Colatina, sr. Octávio Cavalari Júnior; do campus Ibatiba, sr. Eglon Rhuan Salazar Guimarães; do campus Itapina, sr. Fábio Lyrio Santos; do campus Linhares, sra. Sandra Mara Mendes da Silva Bassani; do campus Montanha, sr. André dos Santos Sampaio; do campus Piúma, sr. Marcelo Fanttini Polese; do campus Santa Teresa, sra. Walkyria Barcelos Sperandio; do campus São Mateus, sr. Aloísio Ramos da Paixão; do campus Serra, sr. Emerson Atílio; do campus Venda Nova do Imigrante, sr. Aloísio Carnielli; do campus Viana, sra. Regiane T. Amaral; do campus Vitória, sr. Hudson Luiz Côgo. O Presidente abre a reunião, cumprimenta os presentes e faz leitura da minuta da pauta, com os seguintes itens: **1. Informes; 2. Proposta de regulamentação do programa de pesquisador produtividade do Ifes; 3. Apresentação do fortalecimento da CPA para a disseminação da cultura de avaliação e a melhoria da qualidade de ensino; 4. Regulamentação da Incubadora de Empreendimentos do Ifes; 5. Apreciação da oferta do curso de Engenharia Civil do campus Vitória; 6. Apreciação da alteração da Resolução CS nº 30/2012 - Conselho de Gestão do Campus Piuma; 7. Apreciação da proposta de Manual de Compras e Licitações do Ifes.** O Presidente abre o **item 1** e passa a palavra para o pró-reitor Luciano que relata a realização de uma reunião, ontem, com a procuradora Elizandra, no gabinete da reitoria, destacando o interesse da procuradora em entender as consequências e o impacto institucional do corte de verbas na instituição e se prontificando, caso haja necessidade, de impetrar uma ação judicial promovida pelo MP. Acrescenta que a procuradora se colocou à disposição para participar de eventos, e ou movimentos estudantis que visem abordar e debater o corte nas instituições educacionais. Conclui destacando o comprometimento do Ministério Público para com o Ifes, uma vez que compreendeu o problema e os impactos sociais. O Presidente destaca a disposição da procuradora em participar de eventos, com o intuito de defender os interesses da sociedade e, conseqüentemente, os do Ifes. Ressalta que foi repassado à procuradora a situação da verba de custeio, da assistência estudantil e de investimento, e foram apresentadas ações institucionais que visam minimizar os impactos do corte no orçamento promovido pelo governo federal, enfatizando que o fato do MP estar ao lado da instituição é

uma demonstração de confiança e valorização institucional. Abre o **item 2** e passa a palavra para o diretor Pedro Leite que, após cumprimentar os presentes, destaca que a proposta de resolução já teve 14 versões, explicando, posteriormente, a tramitação do processo nos órgãos colegiados institucionais, e coloca-se a disposição para os devidos esclarecimentos. Ao ser questionado pelo dirigente Hudson, o diretor Pedro Leite responde que a resolução está alinhada à resolução de carga horária. O dirigente Octávio destaca que os pontos controversos, como bolsa, foram debatidos e resolvidos no Fórum de Diretores-gerais. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favoravelmente à proposta de regulamentação do programa de pesquisador produtividade do Ifes. O Presidente abre o **item 3** e passa a palavra para a servidora Edília, que ao cumprimentar os presentes, relata que está deixando a CPA, e que esta será sua última participação como membro da comissão, solicitando que os dirigentes mantenham o apoio à CPA. Ratifica a importância do relatório da CPA, que é trienal, e que tem por objetivo auxiliar a gestão tanto na tomada de decisões quanto na avaliação dos resultados de ações institucionais. Declara que a portaria nº 1164, de 15/05/2019 designou os seguintes membros da CPA - Comissão Própria de Avaliação do Instituto Federal do Espírito Santo: Whellington Renan da Vitória Reis, Celio Proliciano Maioli, Josemar Martins, Luciano Rodrigues Valin, Rubiana Montibeler Rocha, Layon Carvalho de Assis, Renata da Silva Marinho, Ingrid Rúbia Reis Zanetti. O professor Whellington, presidente da CPA, agradece os 4 anos pelos quais a servidora Edília dedicou à CPA. Reconhece a dificuldade dos diretores-gerais em conseguir participação de servidores para a CPA, por isso, solicita o apoio dos dirigentes, principalmente, no que tange à presença dos membros da CSA's nas reuniões da CPA. Destaca que algumas reuniões serão presenciais e que pontos destacados pelos membros como empecilhos são a falta de transporte e de diárias. Relata a solicitação para os professores, membros da CPA, não lecionassem às sextas-feiras, pois é, normalmente, os dias de reunião da CPA. Destaca problemas com a falta de inclusão de relatório por desinformação de membros da CPA, enfatizando que o prazo é muito rígido e não pode ser prorrogado. Compreende que, infelizmente, os membros não estão apenas à disposição da CPA, apesar do importante papel dessa comissão no processo de avaliação institucional, e cujo reconhecimento somente é percebido mediante avaliação de curso pelas comissões do MEC. O dirigente Aloísio Paixão destaca que o campus São Mateus está sem CSA, mas relata que está sendo realizado o processo eleitoral, e tão logo seja concluído, os nomes dos eleitos serão encaminhados à CPA. O Presidente agradece o trabalho realizado pela servidora Edília e solicita uma salva de palmas à servidora, solicitação que é prontamente atendida pelos dirigentes. Deseja ao professor Whellington sucesso na presidência da CPA. Abre o **item 4** e passa a palavra para o pró-reitor Renato Tannure que relata que a incubadora fez 10 anos, destacando que um livro será lançado, e que durante esse tempo contou com a participação de várias pessoas ao longo do processo. Informa que o primeiro núcleo foi implantado baseado no marco legal de ciência e tecnologia e que agora, com a atualização da política de inovação, é por isso é necessário atualizar o regulamento. Relata que tudo foi revisado propiciando uma simplificação de relacionamento com a empresa, uma relação mais transparente entre empresa e campus, dentre outros. Destaca que o Ifes, hoje, tem 10 núcleos, alguns com bolsa Fapes, enfatizando que a incubadora se desenvolveu e isso exige outras formas de trabalho e descentralização de algumas ações. Explica que a regulamentação foi discutida em todos os órgãos institucionais: câmara de extensão, Cepe e agora, Colégio de Dirigentes. Após dar detalhes sobre o novo regulamento e sua aplicação, coloca-se à disposição dos presentes. O Presidente destaca que a incubadora vai ter cada vez mais peso em tecnologia e inovação, por meio de relacionamento com empresa e números de patentes. Ressalta matéria publicada no jornal Gazeta pela qual é divulgada o trabalho de um professor do campus Serra, o carro autônomo. O pró-reitor Renato Tannure destaca que

a incubadora é um ambiente propício para formação de pessoas, relacionamento com empresas e inovação de novos produtos e tecnologias, enfatizando que essa alteração visa um horizonte bem mais abrangente. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favoravelmente à regulamentação da Incubadora de Empreendimentos do Ifes. O Presidente abre o **item 5** e passa palavra para o dirigente Hudson que, ao apresentar a equipe responsável pela proposta do curso, composta pelas professoras Flávia, Georgia e Carla Borja, relata que o campus Vitória sempre vislumbrou a possibilidade de ofertar o curso de engenharia civil. Destaca que, com o avanço na verticalização, verificou-se a ausência de uma graduação na área de construção civil. Com a renovação do corpo docente, o projeto foi ganhando maturidade e o campus acredita ser o momento oportuno de apresentá-lo. Destaca os trabalhos realizados como Crea, enfatizando as sugestões deste conselho que foram incorporadas ao projeto. Relata que a análise técnica e pedagógica tramitou por todas as câmaras institucionais e que o curso visa ser um caminho natural para dos egressos dos cursos técnicos da área civil. A professora Flávia destaca que a previsão de início é 2020/1, com turma anual de 40 alunos, regime semestral e cinco anos tal qual as demais engenharias. O dirigente Hudson destaca que o curso foi pensado para ser noturno, concorrente da Faesa, no entanto, analisando a estrutura e oferta de outras engenharias, concluiu-se que era inviável, por isso, optou-se pelo turno vespertino. Informa que o curso traz de novidade, por recomendação do Crea, a mobilidade entre as grades curriculares que facilita a migração dos alunos. Ao ser questionada pelo dirigente Gadioli, a professora Flávia relata que o estágio de 160 horas é obrigatório, destacando que o não obrigatório pode ser realizada em área correlata. O dirigente Hudson destaca que esse tipo de estágio permite que o aluno continue o curso, principalmente aqueles que não possuem assistência estudantil. O pró-reitor Renato Tannure, baseado na regulamentação do Conselho de Educação que exige que 10 por cento da carga horária seja destinada a projetos de extensão, coloca-se à disposição para auxiliar o campus Vitória. O dirigente Octávio destaca que é necessário aproximar a carga horária do mínimo proposto pelo MEC, relatando que, normalmente, a engenharia civil possui por volta de 3.600 horas e que 4.200 há diversas horas excedentes. A professora Flávia relata que o básico foi mantido e que diversas disciplinas foram eliminadas. A pró-reitora Adriana concorda com a colocação do dirigente Octávio, destacando que será feita uma revisão dos PPC's, com o intuito de criar uma matriz de referência, aproximando do catálogo do MEC, pois o Ifes não tem condição de arcar com as cargas horárias que excedem as do catálogo. Informa que o Ifes já possui um curso de Engenharia Civil e que tem carga horária muito diferente da do campus Vitória, explicando que a diferença é resultado da opção dos campi, um optou pela carga horária mínima e o outro não. O dirigente Hudson explica que o desequilíbrio de carga horária está nas atividades complementares que não estavam previstas no curso de extensão. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favoravelmente à oferta do curso de Engenharia Civil do campus Vitória. O Presidente abre o **item 6** e passa a palavra para o dirigente Marcelo Polese que relata que o Conselho de Gestão do campus foi elaborado em 2012 e que a proposta de alteração atual busca inserir a CGGP - coordenação geral de gestão de pessoas e a Cegac - coordenação de atendimento a comunidade. O pró-reitor Renato Tannure relata que o regimento tem uma diversificação muito grande, no caso da Cegac há também a coordenação de extensão, acreditando ser redundante. O dirigente Marcelo Polese explica que a Cegac não se limita às ações de assistência externa, enfatizando que não tem conflito, uma vez que qualquer ação é para o bem comum que é a própria comunidade. O dirigente Carnielli relata que havia um grupo de diretores que fazia uma análise dessas alterações para que os regimentos dos conselhos de gestão dos campi fossem padronizados, solicitando que retorne essas ações. O dirigente Octávio relata que há campi em que todos os coordenadores participam, em outros, nem todos participam do conselho de gestão. O

Colégio de Dirigentes manifesta-se favorável a alteração do Conselho de Gestão do campus Piúma, e indica o dirigente Edson como relator dos processos de conselho de gestão. O Presidente abre o **item 7** e passa a palavra para a servidora Marina que relata que há uma tentativa de se padronizar as ações dos setores de compras desde 2013, mas que, em 2017, houve uma proposta da Proad para a elaboração de um documento que hoje, será apresentado, na versão final de um manual. Faz um breve histórico da construção, apresenta a comissão responsável, bem como o cronograma de trabalhos realizados. Relata que o manual possibilitará que todos os envolvidos e os membros da comunidade interna tenham informações sobre os processos de aquisição do Ifes, pois será um documento da institucional “linkado” com a ferramenta com a qual os servidores trabalham. O servidor Luiz destaca a parte de compras compartilhadas, que possibilitarão a aquisição de um mesmo produto para todos os campi interessados. O dirigente André parabeniza o trabalho e sugere, tal qual o dirigente Gadioli, a atualização constante do manual. O pró-reitor Renato Tannure parabenizar o trabalho, destacando o desafio de perceber que há alinhamento entre áreas para que os recursos captados não virem um problema. O pró-reitor Luciano sugere a articulação entre o manual e as particularidades do Sig, alavancando o processo de implantação do Sipac. Enfatizando que os fluxos processuais podem ser cadastrados no modelo de protocolo, e que, a partir de seu cadastro, pode-se optar pela tramitação por meio do fluxo ou não, assim, aquele processo que tenha alguma particularidade será tramitado fora do fluxo. O diretor Johnathan coloca a equipe da DTI para estruturar o manual no Sipac. O Presidente agradece o trabalho realizado, pois o produto será muito importante para o Ifes. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favoravelmente ao Manual de Compras e Licitações do Ifes. O Presidente destaca a intenção de manter Jifes e apresenta a proposta de manter hospedagem e alimentação, e no caso da diária, propõe uma conversa com o professor Felipe com o intuito de se procurar alternativas. Explica que o Jifes pode ter um tamanho menor, ou seja, de 4.000 participantes, passar para 3.000, acrescentando que 3 institutos já manifestaram a impossibilidade de participar dos jogos. Acrescenta que os jogos causam expectativa nos alunos e que é um momento de integração entre os institutos federais, destacando que o discurso institucional de apoio à atividade esportiva não pode ser abandonado, independente desse momento. Destaca o movimento realizado pelos alunos em prol da educação, enfatizando que foi muito emocionante, explicando que havia alunos de todos os níveis, pois somente secundarista não daria aquele quantitativo. Por isso, enfatiza a necessidade de se realizar o Jifes, mas deve ser um movimento de união entre reitoria, campi e polo, pois todos são Ifes. A dirigente Walkyria compartilha o sentimento exposto pelo Presidente, no entanto, destaca que, para o campus Santa Teresa seria um número muito grande de atletas, e que, mesmo o campus acomodando e acolhendo os atletas há um problema com o orçamento, visto que há um exercício anterior gigantesco, e em função disso, o que se recebe do orçamento atual é utilizado para pagar despesas do ano passado, por isso o campus Santa Teresa não tem condições de assumir esse custo sozinho. O dirigente Hudson destaca que há outros eventos institucionais, e por isso, sugere não realizar a regional em Santa Teresa e em Vitória e assim, o Ifes indicaria os campões da competição anterior. O dirigente Carnielli concorda que o momento é bastante delicado, mas acredita em sua alteração, por isso sugere que se concentre o evento no segundo semestre, porque haveria um panorama mais adequado sobre a situação orçamentária. O Presidente informa que a reitoria se comprometeria com a alimentação, realizando um repasse para o campus Santa Teresa. A dirigente Walkyria concorda com a sugestão do dirigente Carnielli, ou seja, aguardar para o início do segundo semestre. O dirigente Aloísio Paixão questiona qual a data limite para a prorrogação, destacando que a solução para repetir equipes não é bom, pois os alunos querem participar. O dirigente Octávio sugere fazer o levantamento dos veículos do

Ifes que possam ser utilizados para não se contratar uma empresa, e assim, poder-se-ia elaborar um percurso e atender os alunos. O Presidente sugere que os diretores questionem ao professor Felipe o prazo máximo para se apresentar uma definição sobre a realização da primeira etapa. O dirigente Edson relatar que se não vier o Ted, não tem como fazer nem ao menos o nacional. O dirigente Carnielli propõe que, se a crise se aprofundar, faça os jogos intercurso, e relata que o questionamento ao professor Felipe partirá de uma demanda do fórum de diretores-gerais e que, tão logo obterem resposta, essa será repassada aos professores. Nada mais a tratar, o Presidente declara encerrada a reunião. Eu, Alessandro Gonçalves de Assis, lavrei a presente ata, que será submetida à aprovação de todos os presentes.